

Experiências de um Tenepessista Veterano

Experience of a Veteran Penta Practitioner

Experiencias de un Practicante de Teneper Veterano

Wildenilson Sinhorini*

* Administrador e especialista em Gestão Acadêmica. Autor do livro Normas para Apresentação de Trabalhos: *Curso de Administração da Uniamérica*, 3ª edição (2008). Voluntário da Associação Internacional da Programação Existencial (APEX) e da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

wildenilson@cybermais.net

Texto recebido para publicação em 20.08.09.

Palavras-chave

Interassistência
Projeção lúcida
Tenepes
Vivências pessoais

Keywords

Interassistance
Lucid projection
Penta
Personal experiences

Palabras-clave

Interasistencia
Proyección lúcida
Teneper
Vivencias personales

Resumo:

O artigo contextualiza as condições que antecederam o início da tenepes e depois descreve 4 experiências pessoais de um tenepessista veterano. Os relatos exemplificam didaticamente 6 situações previstas na definição técnica de tenepes: (1) transmissão de energia consciencial (EC); (2) auxílio do amparador ou amparadores; (3) estado da vigília física ordinária; (4) assistência para consciexes; (5) assistência à distância para conscins projetadas; (6) assistência para conscins não projetadas. Nas considerações finais, são apresentadas algumas ideias sobre a eficiência da tenepes e sua importância em relação à proexis.

Abstract:

The article analyses the conditions that preceded the beginning of penta practice and describes 4 personal experiences of a veteran penta practitioner. The reports didadically illustrates 6 conditions referred to in the technical definition of penta: (1) consciencial energy (CE) transmission; (2) aid of a helper or helpers; (3) ordinary waking state; (4) distance assistance for the extraphysical consciences; (6) distance assistance for non-projected intraphysical consciences. The close remarks about some ideas on the efficiency of penta and its importance regarding proexis are presented.

Resumen:

El artículo contextualiza las condiciones que antecedieron al inicio de la teneper y después describe 4 experiencias personales de un practicante de teneper veterano. Los relatos ejemplifican didácticamente 6 situaciones previstas en la definición técnica de teneper: (1) transmisión de energía consciencial (EC); (2) auxilio del amparador o amparadores; (3) estado de vigilia física ordinaria; (4) asistencia para consciexes; (5) asistencia a distancia para concins projectadas; (6) asistencia a distancia para concins no projectadas. En las consideraciones finales, se presentan algunas ideas sobre la eficiencia de la teneper y su importancia en relación a la proexis.

INTRODUÇÃO

Reencontro. Comecei a estudar Projeciologia e Conscienciologia em outubro de 1993. Nessa época estava com 21 anos, porém aos 14 anos já me interessava por projeção lúcida e acreditava na existência de outras vidas e das bioenergias. Quando me deparei, no curso do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), com o estudo dos parafenômenos, tive a certeza íntima de conhecer o que falavam. Sabia que tinha encontrado o que procurava.

Interassistência. As bases do paradigma consciencial faziam muita lógica e a importância da interassistencialidade para a evolução fez com que eu compreendesse ser esse o caminho inevitável de investimento pessoal. Decidi me tornar voluntário e pesquisador de Conscienciologia em 1994. Ao final daquele ano, já era professor do IIPC.

Preparação. No período de outubro de 1993 até julho de 1995, tive várias experiências de projeção lúcida envolvendo assistência extrafísica para outras consciências, bem como aulas de aprendizado promovidas por amparadores. Também trabalhava com a técnica de mobilização básica das energias (MBE) várias vezes ao dia. As parapercepções aumentaram e passei por algumas dificuldades para compreender o que se passava comigo. Algumas sinaléticas apenas compreendi muitos anos depois.

Início. Em julho de 1995, tomei a decisão de me envolver em um projeto grande da Conscienciologia, o CEAEC (Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia). Já no final de agosto de 1995, comecei a perceber muita exteriorização espontânea e tinha vontade de deitar, dando passividade para os amparadores. Aos 23 anos, comecei oficialmente a realizar a tenepes e nunca parei com a técnica.

Indicadores. Tenho como hipótese, com base na troca de experiências com outros tenepessistas e na vivência pessoal, a possibilidade de o praticante perceber antes que já está envolvido com a interassistência em equipe, sendo o início da tenepes uma chancela ao trabalho multidimensional já iniciado. O mais inteligente, antes de iniciar a tenepes, é observar indicadores extrafísicos que já apontem o trabalho multidimensional com os amparadores. Eis 8 exemplos de indicadores:

1. Aumento de projeções lúcidas assistenciais.
2. Consciexes sendo trazidas para assistência por amparadores.
3. Presença de amparadores nos trabalhos energéticos, atuando como facilitadores da assistência.
4. Treinamentos extrafísicos específicos que envolvem acoplamento com amparadores.
5. Solicitações intrafísicas de assistência energética.
6. Doação espontânea de energia em um horário específico.
7. Homeostase holossomática.
8. Aumento na força presencial.

Artigo. A seguir, estão descritas 4 experiências pessoais, as quais, com fins didáticos, relatei com a definição existente de tenepes.

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

Definição. Conforme a definição de Vieira (1995),

Tenepes é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no

estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas.

Variáveis. De acordo com essa definição, é possível identificar 6 variáveis que podem ser experimentadas durante a técnica:

1. transmissão de energia consciencial (EC).
2. auxílio do amparador ou amparadores.
3. estado da vigília física ordinária.
4. assistência para consciexes.
5. assistência à distância para conscins projetadas.
6. assistência à distância para conscins não projetadas.

Relações. Nos 4 relatos pessoais, buscou-se didaticamente exemplificar essas 6 situações previstas na definição técnica de tenepes, assim distribuídas:

Relato 1: variáveis 1, 2 e 6.

Relato 2: variáveis 1 e 3.

Relato 3: variáveis 1, 3, 4 e 5.

Relato 4: variáveis 1, 2, 3 e 4.

Período. Os relatos são de experiências de 2004, sendo as técnicas desenvolvidas em um mesmo horário e local. Todas ocorreram num espaço organizado para a técnica em meu apartamento, o *Tenepessarium*, o que demonstrou ser um facilitador eficaz no desempenho da tenepes.

RELATO 1

O relato descrito a seguir demonstra a assistência ocorrida durante a tenepes, no estado projetado, conduzido por um amparador. A assistência à distância foi feita para conscins não projetadas.

Foz do Iguaçu, 18/07/04, das 7:20 às 8:10.

Adquiri a lucidez no decorrer da tenepes. Estava em um local que parecia ser uma instituição de ensino. Era um *hall* de entrada e existiam alguns painéis com nomes, algo comum nas Universidades.

Percebi um amparador acoplado comigo; a sensação era de que ele comandava a situação. Os parabraços estavam estendidos em direção a um painel com várias listas fixadas de nomes de alunos e ocorria uma exteriorização intensa pelas paramãos. A energia ia ao encontro dos nomes dos alunos. Eu sentia cada um deles, incluindo seus familiares. Rapidamente, *flashes* dessas pessoas passavam como um filme, juntamente com as necessidades assistenciais que estavam sendo atendidas.

Parece-me que o objetivo dessa assistência era ajudar os alunos, por atacado. Foi como se a lista com os nomes estabelecesse o *rapport* e fosse uma espécie de portal que facilitava a assimilação simpática (ASSIM).

Perdi a lucidez depois de um tempo e, ao final, lembrei de todas as parapercepções.

O relato 1 pôde ser comprovado intrafísicamente após 5 dias:

Trabalhava na função de professor numa faculdade e estava no intervalo de férias de julho. Após o retorno à instituição e início do semestre letivo, deparei-me com vários painéis com os nomes dos alunos em todos os cursos, exatamente no *hall* de entrada, como havia visto durante a tenepes.

RELATO 2

No *relato 2* é possível observar a transmissão de energia consciencial (EC) durante a tenepes em uma condição mais intensa.

Foz do Iguaçu, 05/08/04, das 7:06 às 7:58.

Comecei a tenepes como normalmente faço até hoje: exteriorizo energias para o ambiente e permaneço lúcido, ou seja, não perco o domínio do processo, apenas percebo a energia saindo do meu energossoma. Contudo, dessa vez estava mais predisposto e pensava em assistir o prédio inteiro. O quarto parecia um ponto de energia positiva muito forte, um oásis de assistência. Quase ocorreu uma fuga mental, mas consegui controlar e voltar o foco para o experimento.

Passados alguns instantes, veio uma vontade muito forte de ser mais “ativo” na assistência. Com isso, foi como se me ligassem a um campo energético fortíssimo. Sentia-me como uma chama ligada ao máximo. Saía um fluxo de energia forte e alternado, que vinha com força e diminuía para depois retornar. A sensação era de que o fluxo de energia limpava tudo em volta. *Seria esta sensação da Central Extrafísica de Energia (CEE)?*

Comecei a perceber consciexes doentes para serem atendidas dentro do ambiente do quarto. Estava com a sensação de que iria começar a vê-las. Nisso, perdi a lucidez.

Retomei novamente a consciência às 7h56min, exatos 50 minutos após o início da tenepes. Provoquei a coincidência dos veículos através de pequenos movimentos das mãos. Foi nítida a sensação do reencaixe. Permaneci neste estado parapsíquico mais um pouco. Olhei novamente o relógio e eram 7h58min. Estava sentindo-me ótimo e com a sensação de ter ficado fora do soma por um período prolongado.

A exteriorização das energias foi muito intensa, algo não percebido antes durante a técnica da tenepes. Mesmo hoje, não foi possível repetir esta parapercepção com tamanha lucidez e intensidade.

RELATO 3

O *relato 3* expõe a assistência ocorrida inicialmente na vigília física ordinária e, depois, no estado de projeção lúcida, sendo a assistência feita à distância para consciexes e conscins.

Foz do Iguaçu, 26/08/04, das 7:05 às 8:05.

Até a metade do experimento, eu exteriorizava as energias e permanecia lúcido no soma. Após ocorrerem alguns barulhos físicos na sala, tive a intuição de ficar mais concentrado na tenepes. A descoincidência se intensificou e ocorreu um misto de *gap* de lucidez e alguns *flashes* com experiências.

Percebi-me exteriorizando muita energia para cima do meu soma. Sentia que ia fazendo assimilação simpática (assim) com consciexes necessitadas. Ocorria uma espécie de revezamento, no qual várias estavam sendo assistidas. Tive lucidez de 3 casos bem nítidos.

Após essas exteriorizações, estava sentado em um banco de uma praça pequena, onde também realizava exteriorizações na dimensão extrafísica, diretamente para outras consciências, quando chegou uma consciência com aparência de um parente ressomado que sentou ao meu lado e queria falar comigo. Como não podia atender, ele saiu bravo e foi para uma das laterais da praça. Ao terminar os fluxos, o último assistido chamou esse parente para que se dirigisse a mim. Ele ficou do meu lado direito e estava muito perturbado. Pedi desculpas e expliquei que fazia tenepes e não podia parar, pois estava ajudando outras consciências. Fomos conversando e aos poucos ele foi se acalmando. Vieram algumas imagens do período de adolescência, em que convivia com esse parente. Provavelmente isso foi uma decorrência da assim, talvez uma forma de *rapport* para facilitar a assistência.

Depois estava em meu antigo local de trabalho. Lembro da minha chefia e sua irmã, que não conheci pessoalmente. Também havia mais duas outras consciências que não

conhecia. A assistência estava ocorrendo para as duas pessoas que conhecia. *No dia anterior, eu havia recebido um documento desse antigo local de trabalho. Isso pode ter desencadeado o rapport?*

Terminei a tenepes e essas vivências vieram em bloco. Meu estado psico-fisiológico e energético, ao final do experimento, era de acalmia, paz íntima e sensação de que todo o energossoma fora trabalhado com uso intenso.

A assimilação simpática (assim) é uma parapercepção muito comum com o passar do tempo da prática da tenepes. O contato com as psicoferas das consciências e também com alguns objetos é um importante recurso utilizado na interassistência, sendo possível captar informações dos assistidos e facilitar o *rapport* com os mesmos.

O tenepessista veterano começa a desenvolver essas parapercepções além do horário da tenepes. Uma simples folha com um nome pode evocar e ocasionar uma assim.

RELATO 4

O *relato 4* detalha a transmissão de energia consciencial (EC) através de fluxos de energias, sendo a assistência ocorrida com o tenepessista na condição de vigília física ordinária, auxiliado por um amparador, e direcionada para consciexes.

Foz do Iguaçu, 04/12/04, das 6:30 às 7:30.

Demorei cerca de 30 minutos até relaxar, pois devaneava com assuntos pessoais. Após esse intervalo tive um pequeno lapso e retomei a lucidez em um EV muito forte e com muita energia saindo por todo o holossoma em uma direção específica.

Percebi a presença de uma consciex comigo, dominando os fluxos de energia e a direção para consciências enfermas. Também vinha a sensação do que se passava com as consciências sendo assistidas. Uma me chamou a atenção, pois parecia ser uma criança que agonizava.

Esse fluxo durou um bom tempo. Observava as sensações e mantinha-me lúcido e focado na assistência, procurava não interferir nos acontecimentos.

Houve uma breve pausa. Contudo, continuava percebendo o amparador comigo. Em seguida, novo fluxo muito forte, EV e as parapercepções do extrafísico permaneciam claras.

Foi possível perceber as paramãos levantarem um pouco. O parabraço estava em um ângulo de aproximadamente 45° e, por um breve instante, o fluxo de energia foi direcionado para as paramãos, formando um arco voltaico. Percebi a paracabeça de uma consciex com aparência de homem, sendo colocada entre as minhas paramãos. Houve a assistência e ele foi retirado.

Nova pausa nas exteriorizações, mas ainda percebendo o acoplamento com o amparador, e novamente um fluxo forte, EV e parapercepções do ambiente. Contudo, dessa vez comecei a pensar demais, foquei na assistência aos moradores do prédio e veio a ideia de não direcionar. Diferente das vezes anteriores, em que não interferi na condução da assistência, essa condição de conduzir o trabalho atrapalha na interação tenepessista-amparador.

Ao parar o fluxo, percebi a descoincidência dos veículos, o soma imóvel e a sensação de que poderia dar continuidade às energizações. Optei por esperar o despertador, que, em aproximadamente 2 minutos tocou, confirmando o fim dos experimentos.

Ressalto que os fluxos eram de muita intensidade e duravam poucos minutos. Essas exteriorizações produzem uma sensação de tamanha força que uma das formas que meu cérebro traduziu foi de “dor” pelo rompimento da parapele devido à velocidade com que a energia é exteriorizada. É lógico que não dói e nem incomoda, mas o cérebro traduz dessa forma por falta de parâmetros.

Destaco também que, nos momentos entre um fluxo e outro, percebia a quase nula respiração, e isso me incomodou um pouco. Cheguei a pensar na hipótese da “segurança”

do soma e de parar a passividade. Em decorrência disso, acho que devo passar por mais experiências e assim melhorar a relação de confiança com os amparadores. Hoje, foi uma prova do trabalho de alto nível deles e da interação mútua que deve prevalecer.

Com as práticas da tenepes, a interação entre tenepessista e amparador é que possibilita uma lucidez mais ampla das experiências. Infelizmente, não é fácil registrar as informações das percepções do soma e parapercepções através do energossoma e psicossoma. O cérebro da conscin tem certa dificuldade de interpretar o que está acontecendo, e o tenepessista, no momento das experiências, é autoinduzido a interpretar o tempo todo o que se passa e direcionar o que pensa. No entanto, a melhor postura é a de observador quanto aos experimentos e a de passividade em relação aos amparadores, ficando estes com o comando da situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fases. Ao longo desses 14 anos, foram várias experiências, muitas registradas e até comprovadas intrafisicamente. Inevitavelmente, a tenepes não é algo linear, pois ocorrem várias fases que estão relacionadas ao contexto multidimensional e à predisposição do praticante.

Amparador. De acordo com Vieira (1995, p. 42), “o amparador é o copraticante extrafísico nas práticas da tenepes”. A técnica ocorre em equipe, com raízes multidimensionais, não sendo possível realizar somente através do desejo unilateral do tenepessista. Quanto mais afinidade e lucidez entre o tenepessista e o amparador que superintende os trabalhos, maior desenvolvimento ocorrerá para ambos. Isso pode levar anos, pois trata-se de uma condição complexa e exige investimento constante por parte do praticante. O aprendizado é diário.

Eficiência. Um indicador da eficiência da tenepes é a demanda de consciências para serem atendidas – intra e extrafisicamente. O importante é a lucidez razoável dessa procura e dos trabalhos interassistenciais realizados. Este monitoramento e registro dos parafatos direciona para uma melhoria contínua do processo interassistencial.

Cláusulas pétreas. Como explica o professor Vieira (2008), no verbete *Cláusula Pétreas*, a tenepes é um meio de se trabalhar a proéxis. Trata-se de uma conquista pessoal e evolutiva que facilita em alto nível a *interassistencialidade*, uma cláusula pétrea, indispensável para aqueles que almejam o compléxis.

Proéxis. A convergência de esforços no cumprimento da proéxis, prioritária perante a evolução pessoal, faz da tenepes uma meta lógica e um caminho natural para quem pretende alcançar outros degraus na evolução.

REFERÊNCIAS

1. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
2. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia; *Dicionário Houaiss de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
3. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 1.000 verbetes; 3.792 páginas; 173 especialidades; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.
4. Idem; *Manual da Tenepes*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995.